

## RESPOSTA DE SCOLYTIDAE A CAIROMÔNIOS E FEROMÔNIOS EM FLORESTA DE *Pinus taeda*

C.A.H. Flechtmann<sup>1</sup>, R.A. Pereira<sup>2</sup>, L. Cordeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Depto Fitossanidade, FEIS/UNESP, Av. Brasil 56, 15385-000, Ilha Solteira-SP, flechtma@bio.feis.unesp.br; <sup>2</sup>Depto Zoologia, UFPR, C.P. 19020, 81531-980, Curitiba-PR; <sup>3</sup>Klabin S.A., Proteção Florestal, 84279-000, Telêmaco Borba-PR.

Scolytidae (Coleoptera) estão entre as principais pragas de florestas implantadas no mundo. A localização das árvores hospedeiras por estes dá-se através de atração primária, onde cairomônios volatilizados pelas plantas estão envolvidos, e em muitos casos também uma atração secundária, esta envolvendo feromônios liberados por conspecíficos. Para espécies fleófagas, predominantes em regiões temperadas, mecanismos de seleção hospedeira são muito bem estudados, enquanto que para espécies xilomicetófagas, predominantes nos neotrópicos, estudos são escassos. No Brasil, o cairomônio etanol é o atrativo mais usado em programas de monitoramento destas brocas. O objetivo do experimento foi testar a atratividade de alguns dos principais feromônios e cairomônios utilizados no manejo e controle de Scolytidae em países temperados, no Brasil. O experimento foi desenvolvido em talhão de *Pinus taeda* de 20 anos de idade, em Telêmaco Borba/PR, entre 1999 e 2004, em 57 semanas de coleta semanal. Armadilhas de funil múltiplo foram iscadas com sulcatol, retusol, lineatim, ipsdienol, etanol,  $\alpha$ -pineno,  $\alpha$ -pineno+etanol (APET), sulcatol + etanol (SUET), sulcatol +  $\alpha$ -pineno e etanol + sulcatol +  $\alpha$ -pineno. Capturou-se mais de 33000 espécimes, em mais de 50 espécies, em sua maioria xilomicetófagos. Muitas espécies foram significativamente mais capturadas em armadilhas iscadas com etanol, porém espécies consideradas como potencialmente mais danosas, como *Xyleborus affinis*, *Xyleborus ferrugineus* e *Xyleborinus linearicollis* responderam melhor a combinações duplas (SUET e APET). Uma espécie, *Xyleborus adelographus*, respondeu significativamente mais à isca com o feromônio sulcatol, e esta não responde a etanol. Resultados sugerem que a isca SUET seria a mais recomendada a futuros programas de monitoramento de Scolytidae, e que algumas espécies curiosamente respondem a um feromônio que teoricamente não produzem.

Palavras-chave: Semioquímicos, Scolytidae, *Pinus taeda*, *Xyleborus*.

Financiamento: Klabin S.A.